

Perfil biográfico do
Padre Nicola Martino Capelli, scj
(1912 – 1944)



*"Missionário no desejo,
mártir de fato"*

“Ó Virgem, rainha dos mártires mexicanos, concedei-me que um dia seja, também eu, mártir de Cristo Rei e vosso, ó Virgem Imaculada. Ó Mãe... tenho a certeza de que, por intercessão dos vossos mártires, me concedereis esta graça. Vosso filho, fr. Martino Capelli”

(Albino, 12.12.1931)

Padre Martino Capelli nasceu em Nembro (Itália) a 20 de setembro de 1912, filho de Martino (1862-1925) e de Maria Teresa Bonomi (1873-1931), que se casou uma segunda vez em 1902 e teve seis filhos, o último dos quais foi o futuro Servo de Deus, batizado com o nome de Nicolau José. Ele frequentou o ensino elementar em Nembro (1918-1922) completando o ensino obrigatório. A Confirmação coincidiu com a festa da Coroação de Nossa Senhora das Dores, no santuário de Zuccarello, a 8 de agosto de 1920.

Aos doze anos de idade entrou na Escola Apostólica do Sagrado Coração de Albino, onde os Dehonianos estabeleceram um seminário menor em 1907. Nesse lugar, Martino frequentou e completou o ensino ginásial.

De Albino passou a Albisola Superiore no noviciado dehoniano, perto do santuário mariano da Paz, fazendo a sua primeira profissão religiosa a 23 de setembro de 1930, e tomando o nome religioso do seu já falecido pai, ou seja, Martino Maria. Prosseguiu a sua formação religiosa e escolástica no Escolasticado das Missões de Bolonha, onde frequentou as três classes de ensino médio e o ensino filosófico.

Após o primeiro curso do ensino médio, Martino foi transferido para Albino. Nesse ano, ele teve momentos especiais, entre os quais a conferência do padre Luigi Ziliani, fugido do México, durante as perseguições naquela nação.

Foi nessa circunstância que este jovem religioso pediu à Virgem dos mártires mexicanos: *“concedei-me que um dia seja, também eu, mártir de Cristo Rei e vosso, ó virgem Imaculada – e acrescentou –tenho certeza que me lo concedereis”* (12.12.1931). Poucos dias depois, sua mãe morreu e ele escolheu Nossa Senhora das Dores como sua nova mãe: *“Agora, ó Maria, sede também a minha mãe material”*.

Retornando a Bolonha, continuou seu curso medio-filosófico e, a 23 de setembro de 1933, fez os votos perpétuos, consagrando-se ao Sagrado Coração de Jesus. Depois de um ano passado em Trento como prefeito de disciplina (1934-35), iniciou o curso teológico frequentando o seminário regional Bento XV em Bolonha. Ali passou os três anos seguintes ao interno do Escolasticado, recebendo as ordens menores e em 1938 o presbiterado. Celebrou a primeira missa solene em Nembro, no santuário da Madonna do Zuccarello.

Seu desejo, expresso ao longo do período de sua formação, era tornar-se missionário e mártir. No final do curso teológico, pediu aos seus superiores que o enviassem para a China. Mas, devido à guerra incipiente, foi enviado a Roma, onde frequentou por dois anos o Instituto Bíblico e no terceiro se matriculou na Universidade da Propaganda Fide, obtendo licenciatura em Teologia *cum laude*. Padre Martino desejava terminar os seus estudos com a tese, mas os superiores, dada a falta de professores no Escolasticado, temporariamente transferido a Castiglione dei Pepoli, tomaram outra decisão. Entretanto, a frente da guerra na Itália aproximava-se cada vez mais e, no verão de 1944, os alemães requisitaram o Escolasticado com a intenção de transforma-lo um hospital. Assim, foi forçado a evacuar pela segunda vez ao vilarejo de Burzanella.

Padre Capelli, depois de três semanas de pregação, chegou à nova comunidade. No dia 18 de julho os alemães cercaram o vilarejo, queimaram casas e capturaram cinco pessoas. Ele testemunhou a execução de dois partidários



na praça da igreja.

Poucos dias depois, padre Martino foi a Pioppe di Salvaro para ajudar dom Fidenzo Mellini, que o convidara para as festas, e encontrou um bom amigo e irmão, padre Elia Comini, salesiano. Juntos, eles viveram o tríduo de seu martírio.

Na sexta-feira, 29 de setembro, surgiram rumores de que as unidades das SS estavam invadindo a área. A casa paroquial e a igreja de Pioppe di Salvaro foram imediatamente repletas de pessoas aterrorizadas. O primeiro pensamento dos dois sacerdotes era salvar os homens, expostos às represálias. Quando terminaram de celebrar a missa, chegou um homem ofegante, avisando que famílias inteiras tinham sido mortas em Creda. Padre Capelli e padre Comini, resistindo à dissuasão das mulheres, decidiram ir ao encontro daquelas pessoas para levar ajuda e conforto religioso. Mas lá chegando, eles foram capturados pelas SS e obrigados a carregar munições o dia todo. Ao pôr do sol, foram levados para o celeiro da fábrica de solas de cânhamo em frente à igreja de Pioppe.

No sábado, 30 de setembro, por volta do meio-dia, as SS e um oficial republicano, acompanhados por um traidor partidário, fizeram um interrogatório sumário para receber informações sobre cada um dos prisioneiros e separar homens capazes para trabalhar na Alemanha. Padre Capelli foi acusado de ter sido visto em San Martino, junto com padre Marchioni, e isso foi o suficiente para torná-lo um partidário, como também padre Comini.

Os dois religiosos, trancados numa pequena sala de segurança, entenderam qual seria a sua sorte. Alguém pôde vê-los pela janela: padre Comini apontou para o céu, padre Martino



rezava, mas ninguém saberá como viveram a noite do Getsémani.

Depois de dois dias de cruel prisão, no domingo, 1º de outubro, a professora de Pioppe di Salvaro, Dina Pescio, pôde comunicar-se com os dois sacerdotes. Padre Elia tentou consolá-la, tranquilizar sua mãe e depois a abençoou. Padre Martino não abriu a boca, mas fez um sinal de bênção e continuou a rezar.

Naquela tarde, os presos foram levados ao chamado "barril", cisterna que regulava a água para a eletricidade da fábrica de solas de cânhamo, naquela época cheia de lodo. As metralhadoras foram colocadas a poucos metros de distância. E 44 vítimas foram imoladas.

Padre Capelli levantou-se, pronunciou algumas palavras e fez o sinal da cruz. Traçando essa última bênção, caiu com os braços em forma de cruz. Tinha 32 anos de idade.

Ninguém pôde aproximar-se para levar ajuda ou enterrar os mortos que permaneciam lá; por fim, colocaram a água de volta ao canal e todos foram carregados pelo rio Reno.

No longínquo 8 de dezembro de 1932, Martino, então com vinte anos, escrevera esta invocação a Nossa Senhora: *"Um dia, ó Mãe, nós nos encontraremos novamente no leito de morte do meu martírio. Sim, serei sempre vosso, todo vosso!"*.

O leito de morte do padre Martino foi o fundo viscoso da cisterna de Pioppe. A Virgem



Dolorosa esperou por ele naquele lugar triste, para conduzi-lo, finalmente, à luz e à paz do Senhor ressuscitado.

No cemitério de Salvaro existem duas lápides dedicadas a padre Elia e padre Martino. Esta última resume o testemunho dos pastores de Monte Sole:

"Ninguém tem maior amor do que aquele que doa a própria vida.

Padre NICOLA MARTINO CAPELLI.

Revelou sua vida na grandeza da sua morte.

Simplemente mártir".

Oração

Senhor Jesus, Bom pastor,
nós vos agradecemos por terdes
chamado
Padre Martino Capelli
a viver na vossa Igreja
como religioso sacerdote,
consagrado ao vosso divino Coração.

Nós vos pedimos que, pela sua
intercessão,
sejamos fortalecidos na esperança,
enraizados na caridade,
para que também a nossa vida

possa ser um serviço
de amor a Vós
e a todos os nossos irmãos,
para a alegria e a glória do Pai.

Coração de Jesus, no vosso amor
infinito,
concedei-nos a graça ...
que confiantemente vos pedimos,
por intercessão do Padre Martino
filho devoto da Virgem Dolorosa
e ardente apóstolo da reconciliação
e da paz. Amém.

**Recitar com fé o "Pai Nosso",
a "Ave Maria" e o "Glória ao Pai".**



dehoniani

Imprimatur: Bolonha, 25.09.1995
+ D. Cláudio Stagni, bispo auxiliar. Vigário Geral.
A quem obtiver graças e favores através da intercessão
do Servo de Deus, Padre Martino Capelli,
é pedido um relatório documentado
para a POSTULAÇÃO SCJ.